



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 90/18 – quarta-feira, 23 de maio

Jornal Em Tempo

Coluna de Sérgio Frota – 03

Jornal do Comercio

Capa – 04

Coluna Quem Disse – 05

Artigo: As arlequinadas dos políticos com o Centro de Biotecnologia da Amazônia – 06

Coluna Follow-Up: Parlamento homenageia Moto Honda no Dia da Indústria – 07

Greve pode afetar indústria e comércio – 08

Vendas de TVs longe do recorde de 2014 – 09





HOMENAGEADO
APPIO TOLENTINO,
SUPERINTENDENTE DA
SUFRAMA E O COLUNISTA,
SÉRGIO FROTA

Paralisação dos caminhoneiros afeta indústria e comércio

Na manhã de terça-feira (22) aproximadamente 100 caminhoneiros do Amazonas se reuniram no km 0, da BR-174, para protestar contra os aumentos excessivos dos preços de

combustíveis e alta carga tributária. A iniciativa da categoria no Estado é reflexo da paralisação que vem acontecendo em quase todo o país desde segunda-feira (21) e pode ter efeitos na indústria e comércio

amazonenses afetando principalmente o PIM (Polo Industrial de Manaus), caso a paralisação perdure por mais tempo, já que as empresas trabalham com estoques que duram no mínimo 60 e no máximo 90 dias.

Página A5

VAREJO

Foto: Walter Mendes



04



Quem disse



Uma paralisação dos caminhoneiros pode prejudicar a pequena estabilidade pelo qual passa a indústria"

Nelson Azevedo,
vice-presidente da Fieam
Página A5



Houve uma melhora geral em todos os segmentos, mas o de televisores está sendo extraordinário"

Lourival Kizula,
presidente da Eletros
Página A5

ARTIGO



Jonas Gomes*

As arlequinadas dos políticos com o CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia)

O artigo mostra as arlequinadas dos políticos com o CBA, que vive de pires nas mãos suplicando para sair da UTI.

Em 15/5/18 os velhos caciques fizeram questão de chamar a imprensa para fanfurrar sobre o ato muito tardio do governo federal em reconhecer o CBA como OS (Organização Social) de personalidade jurídica vinculada ao Mdic. Como cientista fico indignado com as prosápias dos nossos representantes, uma vez que o CBA por longos anos não recebeu a devida atenção dos mesmos políticos e de seus partidos. Essa gente sem vergonha lembra o Arlequim, personagem da Commedia dell'arte, do teatro popular Italiano, que seduz e "rouba" a Colombina do Pierrot. No folclore, o Arlequim não gosta de autoridades policiais e de insetos, sendo disseminado no Brasil por meio do carnaval nordestino, como malandro, cujas aventuras acabam prejudicando as pessoas. E por que os vejo assim?

1ª) temos um político local que foi líder do governo FHC, o qual planejou mal o CBA, criado no âmbito do Probem (Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para Uso Sustentável da Biodiversidade). Foram vários os erros dos tucanos: (a) nomeação de pessoas sem qualificação e experiência para assumir os Ministérios de Ciência e Tecnologia (Ronaldo M. Sanderberg, o que um diplomata entende de gestão de C&T?) e do Meio Ambiente (Zequinha Sarney, nem curso de Engenharia Ambiental tem, nunca trabalhou em uma empresa ambiental independente, mas vive às custas das tetas do Estado, como político do clã Sarney que faliu o Maranhão, sendo considerado ficha suja pelo TSE em 2010, investigado por suspeitas de participar do esquema da farra das passagens,

se instalou na BIOPOLIS com investimento de 200 milhões de francos suíços, sendo que até o final de 2016, quando o NITD foi transferido para Emeryville, Califórnia (EUA), a Novartis tinha investido perto de US\$ 1,2 bilhão no NITD e em 4 plantas que produzem drogas e produtos de tratamento para os olhos, etc. Parte desse investimento poderia estar na centenária Manaus caso tivéssemos construído um ambiente favorável à inovação.

2ª) temos políticos que foram líderes também nas gestões de Lula, Dilma-Temer. A gestão Lula foi fortemente beneficiada com um ambiente externo favorável e com a estabilidade da moeda, herdada do governo FHC, o que permitiu a criação das SECTs e Fundações de Amparo e Pesquisa em vários Estados do Brasil, incluindo aqui. Infelizmente, o amadorismo também predominou em nossos ministros, governantes e secretários de C&T. Nossa Fapeam não tem autonomia financeira e fica em local super escondido, trabalhei lá por um tempo (2008) e era triste ver periodicamente o diretor Financeiro ou até mesmo o presidente tendo que ir a Sefaz com pires nas mãos pedir a liberação de recursos para pagar os bolsistas e outros investimentos, enquanto que diante da TV os governadores da época enchiam o peito divulgando que a fundação tinha tantos milhões de reais e que C&T eram prioridades em seu governo;

3ª) outro ponto são os cortes e contingenciamentos de recursos do governo federal, os quais por sua vez afetavam a Suframa, a Fapeam e o CBA. Por longos anos, cansei de ver colegas pesquisadores clamando por providências aos políticos que nos representam, reclamavam da falta de um CNPJ para o CBA,

sem contar que foi delatado pelo ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado que falou sobre repasses de R\$ 400 mil de propinas; (b) com base na lei 9.637/98, a OS Associação Brasileira para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia (Bioamazônia) foi criada para implantar e administrar o CBA e o Probem. Na época, a Bioamazônia, sem ampla discussão com a sociedade, assinou um convênio com a empresa farmacêutica suíça Novartis Pharma AG, com valor inicial de US\$ 4 milhões de investimentos em 3 anos e que objetivava a fabricação de medicamentos inovadores para curar doenças que atingem mais violentamente os países pobres, como dengue e tuberculose. Este é um caso interessante do amadorismo dos ministros supracitados e dos gestores da Bioamazônia, uma vez que é preciso dar transparência para esse tipo de acordo e deixar as regras bem claras, uma vez que um empreendimento da envergadura do CBA não tem sustentabilidade sem a formação de parcerias com empresas, universidades e instituições de pesquisas.

Na época não havia sequer um modelo de gestão debatido com a sociedade para o CBA, nem diretrizes claras para orientar os gestores na formação de parcerias com empresas para trabalhar legalmente com a biodiversidade amazônica. Para complicar, uma denúncia acusando a Bioamazônia de que facilitaria a biopirataria ao trabalhar junto com a Novartis, fez com que o mal assessorado presidente FHC editasse uma MP (2052/2000 – acesso ao patrimônio genético) que dificultou não apenas o convênio, mas o aporte privado em pesquisas científicas sobre a biodiversidade. Esta MP afugentou investidores e fez com que a Novartis migrasse seu projeto para Cingapura, lá montou a Novartis Institute for Tropical Disease (NITD) por meio de parceria público-privada com o Singapore Economic Development Board. O NITD

do atraso do pagamento das bolsas, das frágeis condições trabalhistas, da fuga dos bons cérebros, da constante falta de recursos para fazer manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, etc. Enquanto o CBA minguava, os governantes estavam preocupados em construir obras faraônicas, como a superfaturada Arena da Amazônia que deixou uma dívida maldita para o povo, enquanto enriqueceu o bolso dos governantes, alguns dos quais foram delatados por empreiteiros da Lava Jato como recebendo e até cobrando propinas, ameaçando os que não cumprissem o(s) acordo(s).

A penúria do CBA é efeito da incompetência local e nacional, pois na mesma época da criação de nosso centro, lá em Cingapura, o governo incorporou em 2000 a ciência biomédica como o 4º pilar de sua economia, lançando em 2004 um hub de biotecnologia chamado BIOPOLIS, com profissionais altamente competentes do Estado, das universidades, das empresas (mais de 40: Novartis, P&G, Merck, etc) e dos institutos de pesquisa. A BIOPOLIS teve 5 fases (2003-2013) e hoje conta com mais de 2000 cientistas renomados do planeta que já produziram centenas de patentes e de produtos biofarmacêuticos, gerando inovação, emprego e renda. Finalmente, a celebração do CBA como status de OS deveria ter sido feita lá em 2002, pois a base legal já existia desde 1998 pela lei federal 9637, isso é tão básico que qualquer ministro competente saberia resolver logo na concepção do empreendimento. E revoltante ver que após 16 anos, perdemos muito tempo e dinheiro, e ainda ficamos sabendo que políticos Pantaleões e Arlequins enriqueceram ilícitamente, fecharam escolas municipais, empobreceram a educação, C&T&I e ainda ficam mentindo para o povo de que teremos uma nova Zona Franca.

*é dr. em engenharia de produção e professor da Ufam – gomesjonas@hotmail.com





Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Parlamento homenageia Moto Honda no Dia da Indústria

A Assembleia Legislativa do Amazonas fez uma homenagem especial para o Dia da Indústria, a ser celebrado nesta quarta-feira. Fez uma Sessão Solene para celebrar a Moto Honda da Amazônia, nos seus 42 anos de presença em Manaus. Um gesto inequívoco de reconhecimento a uma presença simbólica de um país irmão, que aqui chegou faz mais de 120 anos, embora alguns antropólogos digam que é alta a probabilidade de que nos originamos do mesmo tronco étnico que descreve as populações amazônicas. Esta seria, certamente, a razão mais elucidativa da afinidade, colaboracionismo e identidade de propósitos que nos unem. A Moto Honda, disparadamente, sem desdouro as demais empresas – 25% delas são japonesas – asiáticas, europeias ou norte-americanas. Nosso orgulho redime muitos elementos

em sua estruturação. Inovação, compromisso, identificação, amor à natureza e companheirismo no desafio de promover desenvolvimento com respeito aos parâmetros ambientais. Parabéns a cada um dos servidores, desde os agricultores que plantam orgânicos para o cardápio da empresa, aos colaboradores da unidade fabril, distribuidores e à direção geral.

Fibras vegetais e solidárias
O Ciclo da Borracha na Amazônia produziu muita riqueza e ajudou a sustentar o Brasil por três décadas. Os historiadores afirmam que, neste período, a Amazônia contribuiu com 45% do Produto Interno Bruto, toda a riqueza gerada por um país. Quando acabou, restou por toda a floresta a angústia do abandono, das penúrias e da pobreza. Foi quando os japoneses vieram para

a Amazônia e trouxeram as fibras vegetais da amizade, com a juta e a malva, gerando uma riqueza importante para nossa gente. Durante muitos anos, antes da implantação do modelo Zona Franca de Manaus, os japoneses contribuíram decisivamente para disseminar uma cultura de fibras naturais e promoção social, gerando esperança e conquista de dias melhores. Depois vieram as fibras da dedicação e talento humano com os investimentos das empresas japonesas no polo industrial de Manaus. Ainda hoje, as empresas permanecem apostando na Amazônia, a despeito das dificuldades e instabilidade que este modelo representa. Assim, com uma presença de colaboração e fraternidade tem sido construída e consolidada uma bela trajetória de união entre o Brasil e o Japão, uma história

de amizade, crescimento e benefícios para todos. Vida longa à solidariedade universal e parabéns a Indústria, ao Brasil e, por sua presença construtiva há 123 anos, ao Japão por esta edificação fraterna e exemplar.

Desconectado e esburacado
O deputado Davi Almeida, presidente da Assembleia, mencionou o escândalo dos buracos em seu pronunciamento de homenagem a Moto Honda da Amazônia, apontando a desconexão entre economia e governo. Como celebrar a indústria se a pista de dança mais parece uma tábua de pirulitos? Em artigo recente, a advogada Gina Moraes, indagou sem resposta. “A quem compete a manutenção e urbanização do Polo Industrial de Manaus, considerando as ruas e cuidados urbanos do Distrito I e II?” Para ela, poréu., a tare-

fa é dos três entes federativos na medida em que a legislação estabelece atribuição específica a cada um deles. O que não pode é perenizar este jogo do “toma que o filho é teu”. É ridículo transferir a tarefa para outrem e enfiar a cabeça no buraco como avestruz. Mortes, prejuízos, vergonha, três itens da certidão de negligência e irresponsabilidade. O atual Superintendente da Suframa, Apílio Tolentino, disse em reuniões com as entidades do setor produtivo, repetidamente no Cieam e Fieam, que seria o “capataz das obras de recuperação”. Entretanto, a execução dos serviços depende de iniciativas do município. E isso, absolutamente, não está acontecendo para desespero dos usuários, trabalhadores e suas famílias e os investidores. Para o cidadão que circula naquelas vias, 200 mil

pessoas por dia, isso não passa de um escárnio.

Empurrando com a barriga
Por que as taxas de turismo, pagas ao Estado pela indústria, quase 1 bilhão no fundo FTL Turismo e Interiorização do Desenvolvimento não pagam a conta da conservação, reparos e urbanização? Como mostrar fábricas com produtos de alta tecnologia com crateras lunares nas vias de acesso a gigantes de duas rodas e informática, que recolhem robustos impostos, para os três entes federativos, além das taxas para a Suframa e não dispõem da manutenção de que precisam para ir e vir na rotina produtiva? E o mais inquietante são os buracos metafísicos da paralisia institucional do “empurra com a barriga” para resolver questões tão modestas e, ao mesmo tempo, vitais!

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Caminhoneiros do Amazonas aderem a paralisação por menos impostos e diesel mais barato

Greve pode afetar indústria e comércio

RIANNA CARVALHO
r.loureiro@jcam.com.br

N a manhã desta terça-feira (22) aproximadamente 100 caminhoneiros do Amazonas se reuniram no km 0, da BR-174, para protestar contra os aumentos excessivos dos preços de combustíveis e alta carga tributária. A iniciativa da categoria no Estado é reflexo da paralisação que vem acontecendo em quase todo o país desde segunda-feira (21) e pode ter efeitos na indústria e comércio amazônense afetando principalmente o PIM (Polo Industrial de Manaus), caso a paralisação perdure por

A iniciativa da categoria no Estado é reflexo do que vem acontecendo em quase todo o país

mais tempo, já que as empresas trabalham com estoques que duram no mínimo 60 e no máximo 90 dias.

Representante das indústrias do PIM, a Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) apoia a reivindicação da categoria, mas teme que uma paralisação geral acabe prejudicando a produção das fábricas. Ainda assim, o vice-presidente da entidade Nelson Azevedo diz que a manifestação é válida. "Apesar de válida, é necessário rever algumas questões. A indústria está passando por um momento de recuperação, o setor sinaliza significativo aumento na produção e geração

de empregos, uma paralisação pode afetar a indústria", relatou.

Ele diz ainda que por mais que a manifestação afete somente a entrega de matéria-prima e de insumos, as fábricas instaladas no PIM podem ser prejudicadas. "Compreendemos o momento pelo qual passam os caminhoneiros. Entretanto, uma paralisação da categoria neste momento pode prejudicar a pequena estabilidade pelo qual o setor passa com alta demanda e contratação", declarou.

Já o comércio, que trabalha com um estoque de no mínimo 15 e no máximo 30 dias, teme os possíveis efeitos de uma greve mais prolongada. Para o presidente da

ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ataliba Filho a manifestação pode gerar grande problema de abastecimento. "O comércio depende muito das estradas, a maior parte do abastecimento do setor vem por essa via. Se a situação perdurar por mais dias, é possível que tenhamos um impacto no abastecimento do setor", disse.

O empresário não sabe informar se a paralisação já afetou diretamente o comércio. "Ainda é cedo dizer. Assim como qualquer outro setor, o comércio trabalha com estoque, mesmo que uma carga ou outra atrase, é possível se resguardar. Nossa preocupação é realmente os pro-



Altos custos com combustível causaram a paralisação, com diversas manifestações

dutores perecíveis que possuem data de validade".

Carga tributária

O presidente do SINDCCA-CEAM (Sindicato dos Caminhoneiros e Carreiros Autônomos de Cargas do Estado do Amazonas), Sérgio Alexandre revelou que o objetivo principal da manifestação é chamar atenção do governo contra os aumentos excessivos dos preços de combustíveis e reivindicar a redução do valor do diesel. "A categoria está insatisfeita quanto aos altos impostos praticados em cima do diesel", ressaltou.

O aumento quase que diário no valor do diesel, que representa quase 50% dos custos da categoria, é uma das causas da paralisação, explica o representante dos caminhoneiros, que

também citou o IPVA dos caminhoneiros do Estado como um dos mais caros do Brasil, além do aumento das taxas de ICMS que praticamente dobraram e reajuste dos tributos PIS/Cofins majorados em 2017, gerando um impacto negativo no serviço de fretes.

Atualmente o Amazonas conta com mais de 4 mil caminhoneiros que, conforme Alexandre, não conseguem repassar ao consumidor a alta do preço do diesel. "Não repassamos ao consumidor os gastos com combustíveis, não tem como. A procura por frete é baixa, em contrapartida a oferta de mão de obra é grande. Se eu aumento o valor do meu frete, não consigo carga para transportar. Então nos submetemos a arcar com o prejuízo da alta

do diesel", lamentou.

Paralisação nacional

A paralisação nacional de caminhoneiros foi convocada pela ABCam (Associação Brasileira de Caminhoneiros). A entidade reuniu caminhoneiros de 17 unidades da federação. Foram realizadas manifestações diversas, desde pontos de concentração de motoristas à interdição de rodovias.

Os motoristas de caminhões de todo o Brasil pedem redução das alíquotas da contribuição para PIS/Pasep e Confis sobre as operações com diesel. Eles solicitam ainda a melhoria da infraestrutura e segurança nas estradas e rodovias do país, além do vale-pedágio destacado do valor do frete e falta de ajuda em relação ao pagamento efetivado

pelo caminhoneiro quanto ao financiamento.

Reajustes para baixo

Em meio a discussões dentro do governo sobre a alta dos preços dos combustíveis e protestos de caminhoneiros em todo o Brasil, a Petrobras anunciou que irá reduzir os preços da gasolina em 2,08% e os do diesel em 1,54% nas refinarias a partir desta quarta-feira (23).

Segundo informou a petroleira, o preço da gasolina nas refinarias cairá de R\$ 2,0867 o litro para R\$ 2,0433. Já o preço do diesel será reduzido de R\$ 2,3716 para R\$ 2,3351. A companhia destacou que a variação dos preços nas refinarias e terminais é importante para que a empresa possa competir de forma eficiente no mercado brasileiro.

A queda de preços anunciada ontem (22) pela Petrobras se dá um dia depois de a companhia ter informado mais um aumento nas refinarias de todo o país nos valores do diesel, que subiu 0,97%, e nos da gasolina, com alta de 0,9%. No mesmo dia, mais cedo, caminhoneiros de todo o Brasil iniciaram uma greve geral contra os aumentos do diesel, o que levou à paralisação dos transportes de carga e ao bloqueio de rodovias em vários Estados.

Os ministros Eduardo Guardia (Fazenda) e Moreira Franco (Minas e Energia) se reuniram com o presidente da Petrobras, Pedro Parente e após o encontro, Parente afirmou que a redução dos preços da gasolina e do diesel, anunciada ontem, foi tomada em função da queda do dólar na segunda-feira.

Vendas de TVs longe do recorde de 2014

A Copa do Mundo da Fifa e a demanda repressada pela crise alavancaram a venda de televisores no Brasil. Apesar do resultado positivo, o setor ainda não enxerga um retorno ao patamar recorde de 2014. O presidente da Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos), Lourival Kiçula, aponta que nas duas últimas edições do torneio, em 2010 e 2014, a venda de aparelhos atingiu seus maiores patamares. "Não sei se isso vai se repetir agora, porque em 2014 também houve mudança de sistema analógico para o digital. Naquele ano,

foram quase 15 milhões de vendas".

Dados da entidade mostram que as vendas do 1º trimestre de 2018 são 42% superiores as de igual período do ano passado. "Houve uma melhora geral em todos os segmentos, mas o de televisores está sendo extraordinário", avalia Kiçula. Nos três primeiros meses do ano, cerca de 3,6 milhões de aparelhos foram vendidos, contra 2,530 milhões em igual intervalo de 2017. "A movimentação causada pela Copa costuma ocorrer em maio, mas nesse ano houve uma antecipação, já se iniciou em abril".